

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

1. Introdução

A sociedade Villas-Boas – ACP, Corretores Associados de Seguros, SA, foi constituída em 07 de Maio de 1946, tem um Capital Social de 300.000 €, e com o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500 477 540, tendo a sua sede social na Avenida da Liberdade, nº 90.

A sociedade tem como atividade principal a prestação de serviços de Mediação de Seguros.

Nos termos previstos do art.º 66.º do Código das Sociedades Comerciais foi elaborado o presente Relatório de Gestão, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, que expressa de forma fiel e apropriada a situação financeira e os resultados da empresa.

2. Momentos marcantes no Mundo no ano de 2020

O ano de 2020, ficará definitivamente marcado pelo surgimento a nível global do SARS-CoV-2, vírus que provoca a doença designada de COVI-19. Esta estirpe de coronavírus surgida em Huhan na China, foi declarada pela OMS – Organização Mundial de Saúde, em 11 de março, como Pandemia, tendo provocado já mais de 2,7 milhões de mortes e mais de 115 milhões de infeções.

O MUNDO PAROU! Bem pode ser o mote do ano de 2020. Países em confinamento quase total, durante vários meses, levou a uma quase paralisação em vários sectores económicos, com destaque para o turismo, restauração e transportes aéreos entre outros, obrigando os governos dos países a injetar liquidez na economia, como forma de evitar o colapso.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

Numa era de globalização, o Coronavírus veio evidenciar as fragilidades dos vários países.

Segundo projeções das instituições internacionais, apontam para uma quebra acentuada da atividade económica mundial em 2020 que, de acordo com a Comissão Europeia, andar­á em torno dos -3,5 % (+2,9 % em 2019). Esta redução do produto interno bruto (PIB) mundial, só encontra paralelo na Grande Depressão de 1929.

O comércio mundial contraiu 9,5% em 2020 e a sua recuperação deverá ser condicionada pelos fluxos internacionais de turismo e de transportes, e por uma reorganização das cadeias de produção globais.

Esta quebra acentuada da atividade económica, provocada pela pandemia SARS-CoV-2, levou à redução da atividade da indústria/comércio/serviços, bem como a uma deterioração do mercado de trabalho e a uma maior instabilidade dos mercados financeiros internacionais.

Em paralelo, a maior economia do mundo e também mais afetada pelo Coronavírus em números absolutos de infeções e mortes, os Estados Unidos da América, substituiu os Republicanos no poder pelos Democratas, elegendo Joe Biden para 46º presidente dos EUA.

No dia 31 de janeiro de 2020, o Reino Unido deixou de ser um Estado-Membro da União Europeia. Nesse momento, entrou em vigor o Acordo de Saída, garantindo uma saída ordenada desse país da União Europeia, e iniciou-se um período transitório, que terminou no dia 31 de dezembro de 2020.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

3. Apreciação global da União Europeia

Os primeiros casos de Coronavírus são detetados em França, mas é em Itália que se dá a maior expressão do início da pandemia na Europa, tornando-se num dos continentes mais fustigado pelo SAR-CoV-2.

Com uma abordagem algo titubeante face à pandemia, os responsáveis da EU, tomaram medidas conjuntas de extrema importância para os países que compõem a União, de onde se destaca a aprovação dum pacote/bazuca de recuperação de 1,8 biliões de euros. Um verdadeiro “Plano Marshall” a ser aplicado até 2027.

De acordo com a Comissão Europeia, o PIB da UE terá contraído 7,4 % em 2020 (+1,2 % em 2019), mostrando uma deterioração da atividade económica.

Também o nível de desemprego na UE, apresenta um crescimento devendo situar-se em 9,6 %, refletindo um aumento de 2,1%.

As previsões apontam para um crescimento do PIB de 3,8 % em 2021 e 2022. Não se esperando que o produto da UE atinja em 2022 os níveis verificados antes da pandemia.

Não obstante esta evolução previsível, positiva dos indicadores macroeconómicos, enquanto não existir uma solução médica plenamente implementada, o vírus continuará a condicionar o comportamento dos agentes económicos e a atividade.

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

4. A Economia Portuguesa

As medidas de contenção da crise de saúde pública e a atitude de precaução dos agentes económicos determinaram uma queda sem precedentes do PIB na primeira metade do ano. As projeções apresentadas assumem que as restrições serão gradualmente retiradas a partir do primeiro trimestre de 2021, embora a atividade fique condicionada até ao início de 2022, altura em que se pensa que uma solução médica eficaz estará plenamente implementada.

A procura externa dirigida a Portugal diminui 12,6% em 2020 e prevê-se um crescimento de 7,1% em 2021 e 4,7% em média no período 2022-23. A deterioração da balança corrente e de capital decorre da evolução da balança de bens e serviços e, em particular, da redução do excedente dos serviços relacionados com o turismo.

Projeções Económicas – Portugal e Zona Euro – 2019 a 2022

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

		2019 (p)	2020 (p)	2021 (p)	2022 (p)	2023 (p)
Produto Interno Bruto	PT	2,0	-8,1	3,9	4,5	2,4
	Euro	1,2	-7,3	3,9	4,2	2,1
Taxa de inflação - IHPC	PT	0,3	-0,2	0,3	0,9	1,1
	Euro	1,2	0,2	1,0	1,1	1,4
Consumo privado	PT	2,3	-6,8	3,9	3,3	1,9
	Euro	1,3	-8,3	4,3	5,7	1,8
Consumo público	PT	0,5	0,4	4,9	0,4	0,7
	Euro	1,5	1,5	2,5	0,6	1,1
Formação bruta de capital fixo	PT	7,3	-2,8	4,4	5,2	2,0
	Euro	4,5	-10,1	5,0	6,5	3,7
Exportações	PT	2,8	-20,1	9,2	12,9	6,7
	Euro	2,3	-11,0	6,5	4,9	3,5
Importações	PT	5,4	-14,4	8,8	9,1	5,1
	Euro	3,1	-10,7	6,3	6,1	3,8
Emprego	PT	1,0	-2,3	0,0	1,3	0,9
	Euro	1,1	-1,8	-0,9	1,8	1,0
Taxa de desemprego	PT	6,3	7,2	8,8	8,1	7,4
	Euro	7,6	8,0	9,3	8,2	7,5

Fonte: Banco de Portugal

Para o período 2021-23 antecipa-se uma recuperação da economia portuguesa, enquadrada pelo controlo gradual da pandemia, pela diminuição da incerteza e pelo apoio das medidas de política económica. Prevê-se um crescimento do PIB de 3,9%, seguindo-se um crescimento de 4,5% em 2022 e de 2,4% em 2023.

Com a diminuição das medidas de contenção em Portugal e nos principais parceiros comerciais, até final do 1º trimestre, a atividade acelera nos trimestres subsequentes. A recuperação do PIB será gradual e diferenciada entre setores, sendo mais lenta em atividades ligadas ao turismo, cultura e entretenimento. O PIB deverá retomar o nível pré-pandemia no final de 2022.

A taxa de desemprego aumenta para 7,2% em 2020. Para além das medidas de apoio ao emprego e do recurso ao teletrabalho, a evolução da taxa de desemprego foi mitigada pelas medidas implementadas. Ao longo dos próximos trimestres, projeta-se a

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

manutenção da trajetória ascendente da taxa de desemprego. As decisões de contratação das empresas continuarão condicionadas nomeadamente pela incerteza quanto às perspetivas de procura. Ainda assim, a taxa de desemprego ficará aquém da observada na crise de 2011-13.

Em dezembro de 2020, a dívida direta do Estado totalizava 268,3 mil milhões de euros, o que equivale a 131,5% do PIB, e representa um aumento de 6,9% face a dezembro de 2019.

As perspetivas para a economia portuguesa estão rodeadas de uma incerteza elevada associada à evolução da pandemia e à implementação no curto prazo de uma solução médica eficaz em larga escala. A resposta dos agentes económicos às medidas de proteção da saúde pública e o impacto das medidas de apoio também acarretam incertezas.

5. Análise da atividade da empresa

i. Rendimentos e gastos

A pandemia Covid 19, trouxe os seus efeitos negativos sobre o desempenho da VB ACP. A empresa inverteu o seu crescimento sustentado que vinha apresentando ao longo dos últimos anos, apresentando um decréscimo no seu volume de vendas de 8,3%.

Os resultados das participadas apurado pela equivalência patrimonial, também apresentaram um decréscimo de quase 15%.

Os rendimentos globais da empresa apresentam um decréscimo de quase 8%

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

RUBRICAS	31 Dez 2018		31 Dez 2019			31 Dez 2020		
	Valor	%	Valor	%	%	Valor	%	%
		(1)		(1)	(2)		(1)	(2)
RENDIMENTOS								
Vendas e serviços prestados	9 480 596	95,3%	10 183 472	90,8%	7,4%	9 342 126	90,5%	-8,3%
Subsídios à exploração						1 137	0,0%	
Reversões imparidade em dividas a rece			220	0,0%				-100,0%
Ganhos por aumentos de justo valor	87	0,0%	1 450	0,0%	1564,1%	2 367	0,0%	63,3%
Ganhos imputados de subsid., associad	425 860	4,3%	1 006 122	9,0%	136,3%	856 047	8,3%	-14,9%
Outros rendimentos e ganhos	36 904	0,4%	20 458	0,2%	-44,6%	123 704	1,2%	504,7%
TOTAL DOS RENDIMENTOS	9 943 447	100,0%	11 211 721	100,0%	12,8%	10 325 381	100,0%	-7,9%

Os gastos da empresa são na sua essência com comissões e com pessoal. Com o intuito de manter os níveis de desempenho da empresa, foram mantidos os níveis de rendimentos das pessoas e empresas que conosco colaboram, pelo que os gastos diretos da empresa apresentam uma redução marginal de 0,6%.

RUBRICAS	31 Dez 2018		31 Dez 2019			31 Dez 2020		
	Valor	%	Valor	%	%	Valor	%	%
		(1)		(1)	(2)		(1)	(2)
GASTOS								
Fornecimentos e serviços externos	(6 270 645)	63,1%	(6 802 984)	60,7%	8,5%	(6 814 731)	66,0%	0,2%
Gastos com o pessoal	(1 346 575)	13,5%	(1 418 287)	12,7%	5,3%	(1 417 166)	13,7%	-0,1%
Perdas por redução de justo valor	(452)	0,0%	(6 077)	0,1%	1245,9%			-100,0%
Perdas imputados de subsid., associad	(1 957)	0,0%	(1 712)	0,0%	-12,5%			-100,0%
Outros gastos e perdas	(260 863)	2,6%	(209 330)	1,9%	-19,8%	(158 069)	1,5%	-24,5%
TOTAL DOS GASTOS	(7 880 572)	79,3%	(8 438 391)	75,3%	7,1%	(8 389 965)	81,3%	-0,6%

Efetivamente a quebra de rendimento traduziu-se numa quebra direta do resultado da empresa, conforme se pode verificar no quadro seguinte:

RUBRICAS	31 Dez 2018		31 Dez 2019			31 Dez 2020		
	Valor	%	Valor	%	%	Valor	%	%
		(1)		(1)	(2)		(1)	(2)
EBIT - RESULTADO OPERACIONAL	2 020 327	20,3%	2 744 988	24,5%	35,9%	1 902 202	18,4%	-30,7%
RAI - RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	2 015 519	20,3%	2 744 988	24,5%	36,2%	1 902 202	18,4%	-30,7%
Imposto sobre o rendimento do período	(314 790)	3,2%	(419 447)	3,7%	33,2%	(245 687)	2,4%	-41,4%
RLE - RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1 700 729	17,1%	2 325 541	20,7%	36,7%	1 656 515	16,0%	-28,8%

Como se verifica o resultado da companhia decresceu cerca de 30%.

ii. Ativo, passivo e situação líquida

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

MJK
JZ
f

No decurso de 2020 procedeu-se ao ajustamento do ativo e do passivo, retirando destas rubricas os recibos de prémios, estornos, indemnizações ou franquias emitidas pelas Companhias de Seguros e ainda não recebidos ou pagos.

Apresenta-se no quadro seguinte um resumo das principais rubricas do balanço:

	Unidade: 31 Dez 2020	Euros Reexpressado 31 Dez 2019
ATIVO		
Ativo não corrente	9 166 617,59	8 389 151,03
Ativo corrente	5 592 878,95	5 167 397,86
Total do ativo	14 759 496,54	13 556 548,89
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Total do capital próprio	8 772 618,56	8 082 894,00
Passivo não corrente	500 000,00	500 000,00
Passivo corrente	5 486 877,98	4 973 654,89
Total do passivo	5 986 877,98	5 473 654,89
Total do capital próprio e do passivo	14 759 496,54	13 556 548,89

Por fim gostaríamos de salientar 3 rácios:

- Autonomia Financeira – 59,44%
- Liquidez Geral – 1,02
- Solvabilidade – 159,88%

6. Situação perante a Segurança Social e o Estado

A sociedade tem a sua situação fiscal regularizada perante a Segurança Social e Administração Tributária.

7. Perspetivas futuras para 2021

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

A vacinação em massa da população contra a Covid 19, a nível mundial decorre a bom ritmo, traduzindo-se, em boas notícias para efeitos da crise de saúde pública.

Apesar de muitos analistas perspetivarem a retoma das economias num período relativamente curto, bem como o nível de apoios dos Estados e das organizações internacionais aos países, o nível de incerteza é ainda muito grande.

A VB ACP manter-se-á muito envolvida em apoiar os seus clientes, minimizando o impacto da crise no seio dos colaboradores e parceiros.

8. Proposta de Aplicação dos Resultados

A Administração propõe que o Resultado Líquido positivo do exercício de 2020, no valor de 1.656.514,51 euros, já deduzido do imposto do exercício, tenha a seguinte aplicação:

- ✓ Para ajustamentos em ativos financeiros – 856.046,97 euros;
- ✓ Para resultados transitados 800.467,54 euros;

9. Considerações Finais

Ao finalizar, a Administração expressa o seu agradecimento às entidades e pessoas que durante este exercício apoiaram a Villas-Boas ACP, designadamente:

- Aos Clientes, a quem se reafirma a nossa determinação em alcançar a excelência da qualidade dos nossos produtos e serviços;
- Aos funcionários, colaboradores e restantes órgãos sociais pelo profissionalismo, dedicação e empenhamento demonstrado no exercício das suas funções.

Lisboa, 14 de junho de 2021

RELATÓRIO DE GESTÃO 2020

O Conselho de Administração

x

João Manuel de Sá da Trindade
Presidente

x

António Zaccaro

x

x

A. P. [Signature]

x